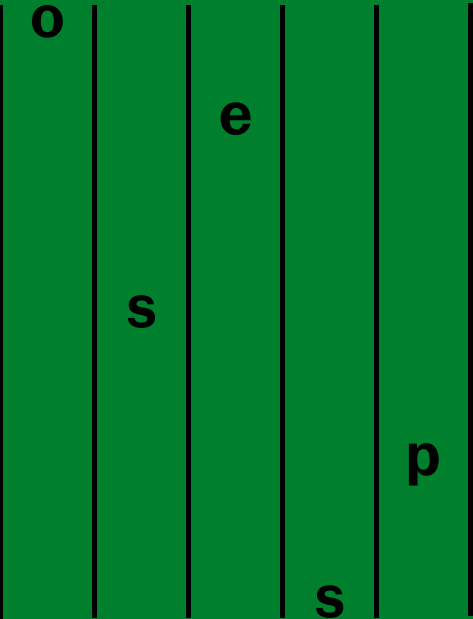


MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA CRIATIVAS,
E FUNDAÇÃO OSESP APRESENTAM



Temporada 2025

Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo

25, 26 e 27 de setembro

25 DE SETEMBRO,
QUINTA-FEIRA, 20H00

26 DE SETEMBRO,
SEXTA-FEIRA, 20H00

27 DE SETEMBRO,
SÁBADO, 16H30

Sala São Paulo

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Thierry Fischer REGENTE

Javier Perianes PIANO

CARLOS GOMES [1836-1896]

Fosca: Abertura [1873]

6 MINUTOS

EDVARD GRIEG [1843-1907]

Concerto para piano em lá menor, Op. 16 [1868]

1. ALLEGRO MOLTO MODERATO

2. ADAGIO (ATTACCA)

3. ALLEGRO MODERATO MOLTO E MARCATO. QUASI PRESTO. ANDANTE MAESTOSO

30 MINUTOS

INTERVALO DE 20 MINUTOS

HECTOR BERLIOZ [1803-1869]

Sinfonia fantástica, Op. 14 [1830]

1. DEVANEIOS – PAIXÕES

2. UM BAILE (VALSA)

3. CENA CAMPESTRE

4. MARCHA AO SUPLÍCIO

5. SONHO DE UMA NOITE DE SABÁ. DIES IRAE

49 MINUTOS

CARLOS GOMES

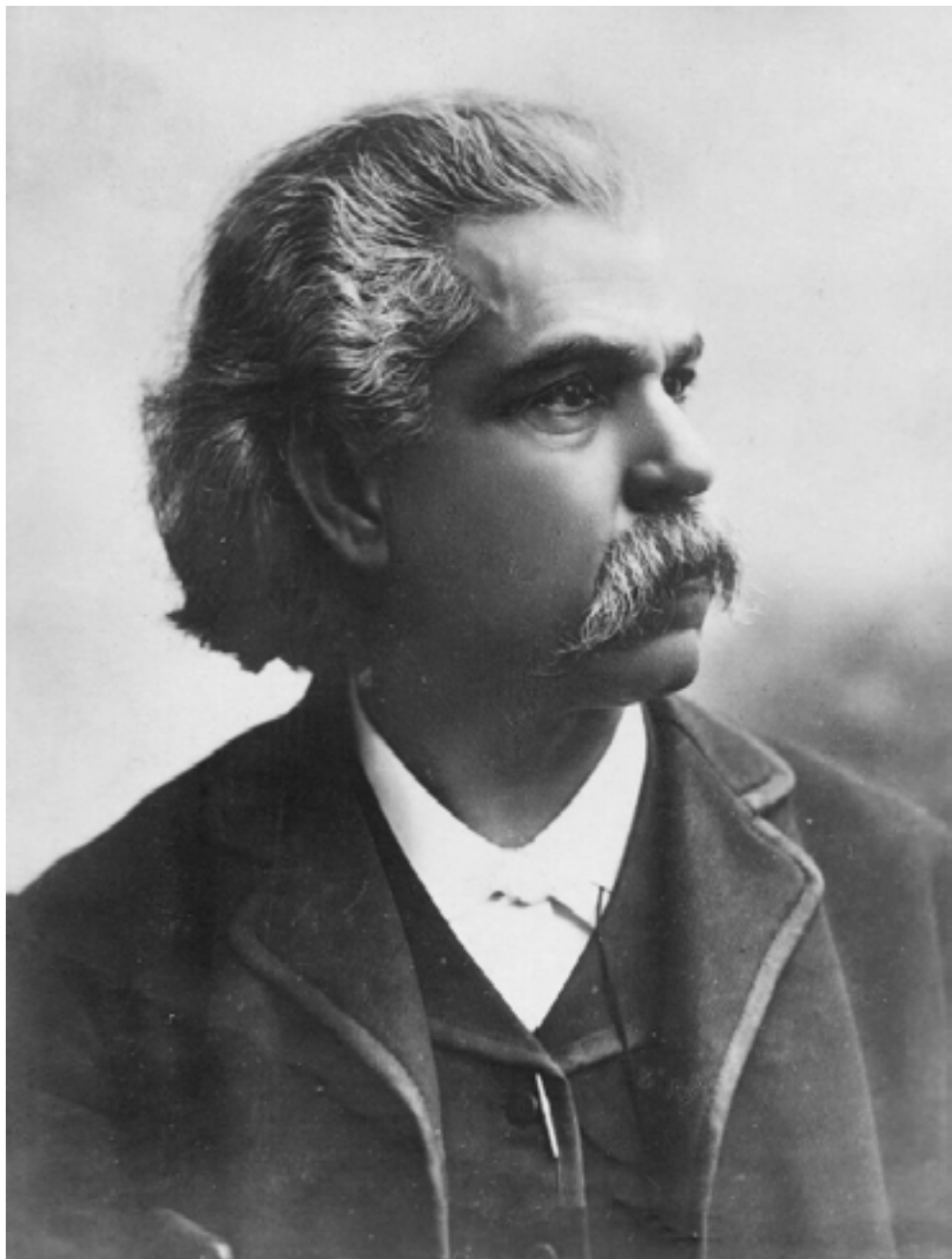
CAMPINAS, BRASIL, 1836 – BELÉM, BRASIL, 1896

Fosca: Abertura [1873]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS, 2 CLARINETES,
2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 4 TROMPETES, 3 TROMBONES, TUBA,
TÍMPANOS, PERCUSSÃO, FANFARRA (TROMPA, TROMPETE,
TROMBONE) E CORDAS.

“*O Guarani* para os brasileiros, *Salvator Rosa* para os italianos, e a *Fosca* para os verdadeiros conhecedores”, teria dito Carlos Gomes. O tríptico trazia em si os desafios impostos à obra do compositor campineiro. Por um lado, respondendo de maneira bem-sucedida ao projeto nacionalista do Segundo Império com a adaptação operística tardia do indianismo de José de Alencar; por outro, reajustando sua dicção ao gosto italianista do tempo com a narrativa do herói seiscentista napolitano; no centro, *Fosca*, que considerava sua obra mais ambiciosa e refinada, mas que se impôs como a mais árdua de sua trajetória.

O libreto de Antonio Ghislanzoni (mesmo libretista de Verdi em *Aida*) adaptava o romance de Luigi Capranica, *La festa dele Marie: Storie veneta del secolo x*. Na ópera, o nobre veneziano Paolo é sequestrado por Gajolo e sua irmã Fosca, piratas que vivem da negociação de resgates. Gajolo, seguindo seu código de honra, devolve Paolo; porém, Fosca, que havia se apaixonado por ele, o recaptura. Adicionalmente, a noiva de Paolo, Délia, também é sequestrada pelos piratas. Para libertá-lo, Fosca propõe que a jovem aceite morrer; Délia consente, mas Paolo a impede. No desfecho, rejeitada, Fosca decide tirar a própria vida. Estreada em 1873 no Teatro alla Scala de Milão, *Fosca* teve uma fria recepção, ao ser associada ao wagnerismo, cuja penetração era combatida pelos nacionalistas italianos. Na tentativa de recolocá-la em cena, o compositor desenvolveria três versões com diferenças significativas entre si ao longo de quase duas décadas: a primeira pela editora Lucca e as seguintes pela Ricordi².



Retrato de Carlos Gomes em 1886.

O aludido “wagnerismo” de Fosca, no entanto, nada mais era do que a tentativa de Carlos Gomes de dar vazão a um sinfonismo mais detido e ao uso de motivos recorrentes, algo já praticado, no teatro lírico italiano, nas chamadas “reminiscências”³, e também presentes em *O Guarani*. Tais motivos são bem estabelecidos em *Fosca* já na abertura, cuja importância no âmbito da obra resultava também da vivência musical do compositor no contexto brasileiro da primeira metade do século XIX. Nesse período, ia-se ao teatro, mas não a concertos⁴; logo a oportunidade de ouvir música sinfônica era no início ou nos intervalos entre os atos – também nesse contexto circulavam as aberturas de óperas de Bellini, Rossini e mesmo Beethoven. *Fosca* condensava assim sua formação no Brasil e sua inserção no ambiente italiano, reafirmando a singularidade de sua trajetória.

Jéssica Cristina Jardim

DOUTORA EM LITERATURA PELA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO COM ESTÁGIO DOUTORAL NA UNIVERSIDADE DE COIMBRA. É SUPERVISORA DE PUBLICAÇÕES DA FUNDAÇÃO OSESP.

1 Carlos Gomes citado por COLI, Jorge. *A paixão segundo a ópera*. São Paulo: Perspectiva: 2003, p. 107.

2 NOGUEIRA, Marcos Pupo. *Muito além do melodrama: Os prelúdios e sinfonias das óperas de Carlos Gomes*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006, p. 183.

3 MAMMI, Lorenzo. *Carlos Gomes*. São Paulo: Publifolha, 2001, p. 56.

4 NOGUEIRA, op. cit., p. 82.

EDVARD GRIEG

BERGEN, NORUEGA, 1843-1907

Concerto para piano em lá menor, Op. 16 [1868]

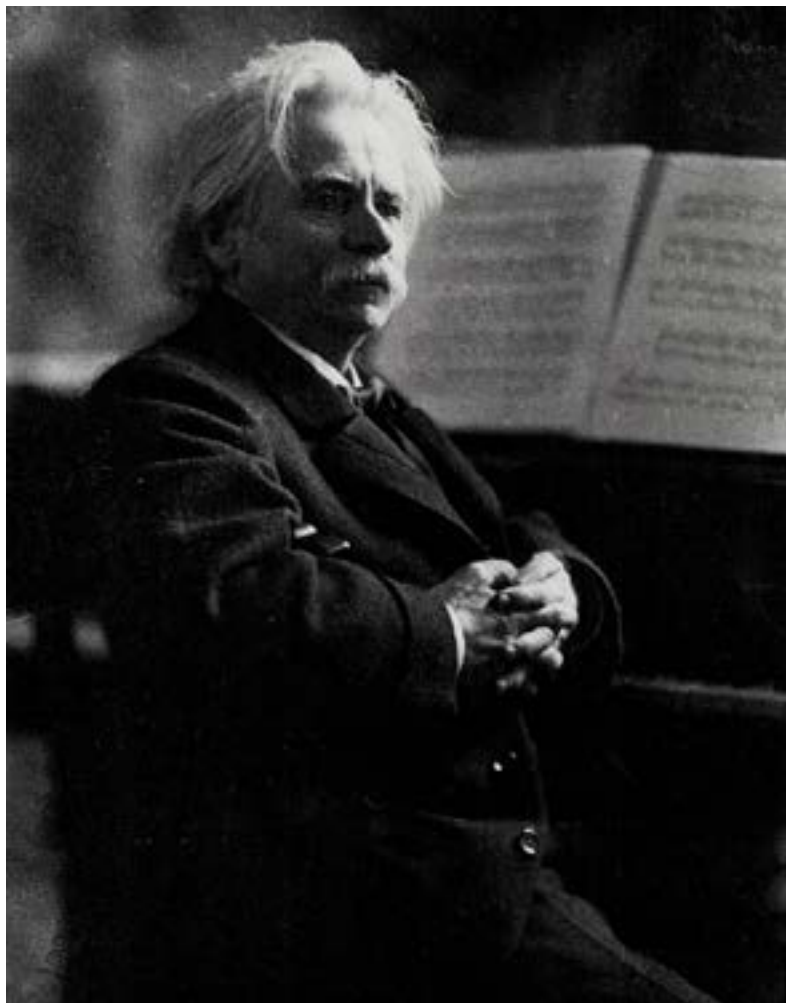
ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS,
2 CLARINETES, 2 FAGOTES, 4 TROMPAS, 2 TROMPETES,
3 TROMBONES, TÍMPANOS E CORDAS.

Pode-se dizer que Edvard Grieg, de origem escocesa (escrevia-se Greig quando seu bisavô chegou em Bergen), moldou a música clássica da Noruega. Estudou piano com a mãe até o violinista norueguês Ole Bull persuadir seus pais a enviá-lo para Leipzig para formalizar os estudos. Mas os quatro anos na Alemanha não deixaram lembranças felizes. Além do conservatório “pedante e enfadonho”, desenvolveu uma tuberculose pleural que comprometeria sua saúde daí por diante.

Em 1863, voltou para Copenhague, então centro cultural escandinavo, para ter aulas com o dinamarquês Niels Gade e com Rikard Nordraak, compositor do hino nacional norueguês que não apenas se tornaria seu amigo íntimo, mas também o responsável por despertar no jovem a vontade de ser um compositor nacionalista. Foi com Nordraak que Grieg começou a apreciar a estrutura harmônica típica das danças e das canções tradicionais de sua terra, que seriam assimiladas por ele de uma forma muito pessoal.

Foi após a morte de Nordraak, em 1866, que Grieg tomou para si a missão de criar uma verdadeira escola musical norueguesa, para livrar a cultura nórdica da influência alemã. Para isso fundou a Academia Norueguesa de Música em 1867¹, na qual deu aulas de composição e regência. Nesse mesmo ano se casou com a soprano Nina Hagerup, que conhecera em Copenhague e para quem dedicou inúmeras de suas canções: foi ela a intérprete de tantas outras, apresentadas com o marido em diversos recitais por toda a Europa.

Edvard Grieg
ao piano [1907],
em foto de
E. Bieber.



No verão de 1868, durante as férias da família em um bucólico vilarejo perto de Copenhague², Grieg encontrou inspiração para escrever seu único concerto para piano. A obra se inicia de forma dramática com o solista apresentando seu cartão de visitas logo no início do primeiro movimento, que foi escrito em forma-sonata (o tema principal apresentado pelo piano e o segundo pela orquestra). Prestem atenção à brilhante cadência na parte final do movimento e à coda que a segue. Quando da estreia do concerto em Copenhague em 3 de abril de 1869, pelo pianista (e dedicatário) Edmund Neupert sob regência de Holger Paulli, o público escandinavo não se conteve e aplaudiu calorosamente após a conclusão do movimento. O “Adagio” é a gentileza em pessoa, não apenas pela singela escrita pianística, mas também pela pungente participação das cordas, que posteriormente se juntam à aveludada sonoridade da trompa. O movimento final segue quase que sem pausa, e predomina o caráter enérgico até o majestoso final.

Desde sua estreia quando Grieg tinha 26 anos, o concerto foi revisto inúmeras vezes, sendo a última em 1906, um ano antes de morrer. Mais do que inovação formal, o que chama a atenção dos musicólogos é o fato do compositor não ter se apropriado de nenhuma melodia tradicional em si, e sim ter se baseado em ritmos de danças norueguesas típicas, em especial o halling⁵, amplamente empregados no primeiro e terceiro movimentos. Anton Rubinstein, pianista e professor de Tchaikovsky, estava entre os que aplaudiram ao final do primeiro movimento na estreia e enviou um bilhete ao compositor: “Composição de gênio”. Passados mais de 150 anos, o concerto de Grieg se tornou um verdadeiro clássico do gênero.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

MÉDICO PNEUMOLOGISTA E DOUTOR EM MEDICINA PELA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO. É AUTOR DE *SONS POR DETRÁS DA CORTINA: MÚSICA NO LESTE EUROPEU DURANTE A GUERRA FRIA* (SÃO PAULO: EDITORA INTERMEIOS, 2015).

1 A Academia Norueguesa de Música aqui mencionada foi uma empreitada de Grieg em parceria com Otto Winter-Hjelm que durou apenas um ano. É uma instituição diferente da atual Academia Norueguesa de Música, fundada em 1973. [N.E.]

2 Atualmente Sollerod foi incorporado à capital dinamarquesa, mas naquela época era um retiro à beira lago.

3 Uma dança atlética executada por homens. Faz parte da coreografia saltar para se atingir um chapéu colocado na ponta de um mastro.

HECTOR BERLIOZ

LA CÔTE-SAINT-ANDRÉ, FRANÇA, 1803 – PARIS, FRANÇA, 1869

Sinfonia fantástica, Op. 14 [1830]

ORQUESTRAÇÃO: PICCOLO, 2 FLAUTAS, 2 OBOÉS,
CORNE-INGLÊS, 2 CLARINETES, REQUINTA, 4 FAGOTES,
4 TROMPAS, 4 TROMPETES, 3 TROMBONES, 2 TUBAS,
2 TÍMPANOS, PERCUSSÃO, 2 HARPAS E CORDAS.

Melômano que sou, confesso que se houvesse uma máquina do tempo gostaria de estar presente em alguns concertos do passado, entre eles o que ocorreu no Conservatório de Paris em 5 de dezembro de 1830. Nessa data, François-Antoine Habeneck regeu a estreia da *Sinfonia fantástica* de Berlioz, compositor que como poucos personificou o que foi o Romantismo na música. Certo de que vida e arte eram uma só, sua música reflete seus sentimentos impetuosos e pouco convencionais.

Seus pais queriam que ele se tornasse médico, mas Berlioz não passou da primeira aula de dissecação de cadáveres. Aos 18 anos, trocou os anfiteatros pelas salas de concerto da capital francesa. Começou a estudar música de maneira privada, sendo reprovado em sua primeira tentativa de ingressar no Conservatório de Paris, o que só iria ocorrer em 1826. Por essa época, havia desenvolvido uma paixão pela literatura tão intensa quanto pela música, de tal forma que Beethoven e Shakespeare caminhavam lado a lado em sua mente. E foi durante uma montagem de *Hamlet* que Berlioz se apaixonou pela beleza e pelo carisma da atriz irlandesa Harriet Smithson, que interpretava Ofélia.

Após seis meses sendo solenemente ignorado, Berlioz ouviu pela primeira vez as dramáticas sinfonias nos 3 e 5 de Beethoven, que, juntamente com a falta de reciprocidade emocional, foram canalizadas em sua *Sinfonia fantástica*, um marco histórico da “música programática”, ao romper com a estrutura clássica do gênero sinfônico no Romantismo.

A *Sinfonia fantástica* narra a paixão de Berlioz por Harriet, representada musicalmente por uma “ideia fixa”, ou seja, um motivo que permeia todos os cinco movimentos da obra, estando sujeito a tratamentos variados que seguem o programa *Episódios da vida de um artista*, proposto pelo compositor antes da estreia. Um músico jovem e melancólico tenta suicídio ingerindo ópio para esquecer a traição da mulher amada, mas a quantidade de narcótico não o mata, mas provoca um estado de alteração sensorial que começa a se manifestar em “Devaneios — paixões”. Aqui nosso herói se recorda de como era sua vida antes de conhecê-la, para depois a euforia ir tomando conta na medida em que se lembra de sua paixão ardente e dos ciúmes doentios provocados por ela.

Litografia de
1883 de Henri
Fantin-
-Latour para o
2º movimento
da *Sinfonia
fantástica* de
Berlioz: “Um
baile”.



Em “Um baile”, os amantes se reencontram e a ideia fixa ressurge na seção central de uma elegantíssima valsa. Na “Cena campestre”, o onírico deveria dar lugar ao idílico, mas o clima bucólico não consegue diminuir a angústia do amante distanciado da amada. O início e o final do movimento apresentam um belíssimo dueto entre corne-inglês e oboé os quais, fora do palco, reforçam que a ideia fixa está inalcançável e que o jovem apaixonado está só. Segue-se um delírio provocado pelo entorpecente, no qual o herói sonha ter matado sua amada, conduzido pelo extenso naipe de metais em sua “Marcha para o suplício”. A ideia fixa reaparecerá novamente em uma dança infernal que ocorre no “Sonho de uma noite de sabá”¹, quando os sinos fora do palco anunciam o *Dies irae*², reforçando a brilhante orquestração de Berlioz, que pede aos violinos, violas e violoncelos que toquem *col legno battuto*, ou seja, batendo nas cordas com a vara do arco, produzindo um som mais percussivo, que acentua os efeitos sonoros.

Depois de tanto evitar Berlioz, Harriet Smithson, em 1832, finalmente aceitou o convite do compositor para assistir a *Lélio*, a sequência musical da *Sinfonia fantástica*. Os dois se encontraram, viraram amantes e se casaram no ano seguinte, mas nenhum dos dois conseguiu manter a união. Em 1843, o casal se separou.

Assim como outros grandes compositores, Berlioz não é unanimidade entre os musicólogos. Alguns o consideram um grande inovador, outros um neurótico; o poeta alemão Heine dizia que “Berlioz não tinha talento suficiente para tamanho gênio” – ainda assim, é impossível ficar imune à *Sinfonia fantástica*.

Marco Aurélio Scarpinella Bueno

¹ No contexto popular, refere-se à reunião entre bruxos, mas que também reflete o antissemitismo velado, já que para os judeus o shabat remete ao dia de descanso, destinado à reflexão, durante o qual se realizam rituais específicos como o acendimento de velas e se come chalá, um típico pão judaico.

² Hino litúrgico medieval do século XIII atribuído a Tommaso da Celano.



Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo – Osesp

Desde seu primeiro concerto, em 1954, a Osesp tornou-se parte indissociável da cultura paulista e brasileira, promovendo transformações culturais e sociais profundas. A cada ano, a Osesp realiza em média 130 concertos para cerca de 150 mil pessoas. Thierry Fischer tornou-se diretor musical e regente titular em 2020, tendo sido precedido, de 2012 a 2019, por Marin Alsop. Seus antecessores foram Yan Pascal Tortelier, John Neschling, Eleazar de Carvalho, Bruno Roccella e Souza Lima. Além da Orquestra, há um coro profissional, grupos de câmara, uma editora de partituras e uma vibrante plataforma educacional. A Osesp já realizou turnês em diversos estados do Brasil e também pela América Latina, Estados Unidos, Europa e China, apresentando-se em alguns dos mais importantes festivais da música clássica, como o BBC Proms, e em salas de concerto como o Concertgebouw de Amsterdam, a Philharmonie de Berlim e o Carnegie Hall em Nova York. Mantém, desde 2008, o projeto “Osesp Itinerante”, promovendo concertos, oficinas e cursos de apreciação musical pelo interior do estado de São Paulo. É administrada pela Fundação Osesp desde 2005.



Thierry Fischer REGENTE

Desde 2020, Thierry Fischer é diretor musical da Osesp, cargo que também assumiu em setembro de 2022 na Orquestra Sinfônica de Castilla y León, na Espanha. De 2009 a junho de 2023, atuou como diretor artístico da Sinfônica de Utah, da qual se tornou diretor artístico emérito. Foi principal regente convidado da Filarmônica de Seul [2017-2020] e regente titular (agora convidado honorário) da Filarmônica de Nagoya [2008-2011]. Já regeu orquestras como a Royal Philharmonic, a Filarmônica de Londres, as Sinfônicas da BBC, de Boston e Cincinnati e a Orchestre de la Suisse Romande. Também esteve à frente de grupos como a Orquestra de Câmara da Europa, a London Sinfonietta e o Ensemble intercontemporain. Thierry Fischer iniciou a carreira como Primeira Flauta em Hamburgo e na Ópera de Zurique. Gravou com a Sinfônica de Utah, pelo selo Hyperion, *Des Canyons aux Étoiles* [Dos cânions às estrelas], de Olivier Messiaen, selecionado pelo prêmio Gramophone 2023, na categoria orquestral. Na Temporada 2024, embarcou junto à Osesp para a turnê internacional em comemoração aos 70 anos da Orquestra.



Javier Perianes PIANO

A carreira internacional de Javier Perianes levou-o a se apresentar com as melhores orquestras do mundo. Em 2012, ele foi premiado pelo Ministério da Cultura da Espanha com o National Music Prize e, em 2019, nomeado Artista do Ano no International Classical Music Awards (ICMA). Ele se apresenta com frequência em festivais de piano em Brescia, Bérgamo e Adelaide. Já tocou com as Filarmônicas de Viena, de Londres, de Nova York e de Los Angeles, a Orquestra do Gewandhaus de Leipzig, o Orquestra Real do Concertgebouw de Amsterdam e as Sinfônicas de Chicago, de Boston e de São Francisco. Na temporada 2024-2025, apresenta-se com a Accademia Nazionale di Santa Cecilia, a Orquestra Nacional do Capitole de Toulouse, a Orquestra Gulbenkian, a Orquestra da BBC Escocesa, a Orquestra da Galícia e a Philharmonia. Seus lançamentos mais recentes, exclusivamente pelo selo Harmonia Mundi, incluem obras de Enrique Granados e Frédéric Chopin. Lançou *Cantilena*, em 2020, junto à Tabea Zimmermann, álbum que celebra a música da Espanha e da América Latina.

| o | s | e | s | p |

Aqui a música toca.

Adriana Holtz
Violoncelista

Mayara Constantino
Admiradora da Osesp

Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp

DIRETOR MUSICAL E REGENTE TITULAR

Thierry Fischer

VIOLINOS

Emmanuele Baldini SPALLA

Cláudio Cruz SPALLA CONVIDADO

Davi Graton SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Yuriy Rakevich SOLISTA – PRIMEIROS VIOLINOS

Adrian Petrutiu SOLISTA – SEGUNDOS

VIOLINOS

Amanda Martins

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS

Leandro Dias

SOLISTA – SEGUNDOS VIOLINOS**

Igor Sarudiansky

CONCERTINO – PRIMEIROS VIOLINOS

Matthew Thorpe

CONCERTINO – SEGUNDOS VIOLINOS

Abner Landim**

Alexey Chashnikov

Anderson Farinelli

Andreas Uhlemann

Camila Yasuda

Carolina Kliemann

César A. Miranda

Cristian Sandu

Déborah Santos

Elena Klementieva

Elina Suris

Florian Cristea

Gheorghe Voicu

Guilherme Peres

Irina Kodin

Katia Spássova

Marcio Kim

Paulo Paschoal

Rodolfo Lota

Soraya Landim

Sung-Eun Cho

Svetlana Tereshkova

Tatiana Vinogradova

VIOLAS

Horácio Schaefer SOLISTA | EMÉRITO

Maria Angélica Cameron CONCERTINO

Peter Pas CONCERTINO

André Rodrigues

Andrés Lepage

David Marques Silva

Éderson Fernandes

Galina Rakhimova

Olga Vassilevich

Sarah Pires

Simeon Grinberg

Vladimir Klementiev

Victor Enzo*

VIOLONCELOS

Kim Bak Dinitzen SOLISTA

Heloisa Meirelles CONCERTINO

Rodrigo Andrade CONCERTINO

Adriana Holtz

Bráulio Marques Lima

Douglas Kier

Jin Joo Doh

Maria Luísa Cameron

Marialbi Trisolio

Regina Vasconcellos

CONTRABAIXOS

Ana Valéria Poles SOLISTA | EMÉRITA

Pedro Gadelha SOLISTA

Marco Delestre CONCERTINO

Max Ebert Filho CONCERTINO

Alexandre Rosa

Almir Amarante

Cláudio Torezan

Jefferson Collacico

Lucas Amorim Esposito

Ney Vasconcelos

FLAUTAS

Claudia Nascimento SOLISTA
Fabiola Alves PICCOLO
Lincoln Sena
Sávio Araújo

OBOÉS

Arcadio Minczuk SOLISTA | EMÉRITO
Ricardo Barbosa SOLISTA
Natan Albuquerque Jr. CORNE-INGLÊS
Peter Apps

CLARINETES

Ovanir Buosi SOLISTA
Sérgio Burgani SOLISTA | EMÉRITO
Nivaldo Orsi CLARONE
Daniel Rosas REQUINTA
Giuliano Rosas

FAGOTES

Alexandre Silvério SOLISTA
José Arion Liñarez SOLISTA
Romeu Rabelo CONTRAFAGOTE
Francisco Formiga

TROMPAS

Luiz Garcia SOLISTA
André Gonçalves
José Costa Filho
Nikolay Genov
Daniel Filho
Luciano Pereira do Amaral

TROMPETES

Fernando Dissenha SOLISTA
Antonio Carlos Lopes Jr.
Marcos Motta UTILITY
Marcelo Matos

TROMBONES

Darcio Gianelli SOLISTA
Wagner Polistchuk SOLISTA | EMÉRITO
Alex Tartaglia
Fernando Chipoletti

TROMBONE BAIXO

Darrin Coleman Milling SOLISTA

TUBA

Filipe Queirós SOLISTA

TÍMPANOS

Elizabeth Del Grande SOLISTA | EMÉRITA

PERCUSSÃO

Ricardo Righini 1ª PERCUSSÃO
Alfredo Lima
Armando Yamada
Rubén Zúñiga

HARPA

Liuba Klevtsova SOLISTA

CONVIDADOS DESTE PROGRAMA

Simone Landim VIOLINO
Monique Cabral VIOLINO
Guilherme Moraes VIOLONCELO
Rafaela Lopes HARPA

* ACADEMISTA DA OSESP

** CARGO TEMPORÁRIO

OS NOMES ESTÃO RELACIONADOS EM ORDEM
ALFABÉTICA, POR CATEGORIA. INFORMAÇÕES
SUJEITAS A ALTERAÇÕES.

Governo do Estado de São Paulo

GOVERNADOR

Tarcísio de Freitas

VICE-GOVERNADOR

Felício Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

SECRETÁRIA DE ESTADO

Marília Marton

SECRETÁRIO EXECUTIVO

Marcelo Henrique Assis

SUBSECRETÁRIO

Daniel Scheiblich Rodrigues

CHEFE DE GABINETE

Vicenzo Carone

DIRETORA DE DIFUSÃO, FORMAÇÃO E LEITURA

Jenipher Queiroz de Souza

DIRETORA DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL

Mariana de Souza Rolim

DIRETORA DE FOMENTO À CULTURA, ECONOMIA E

INDÚSTRIA CRIATIVAS

Liana Crocco

CHEFE DE APOIO À GESTÃO DE MONITORAMENTO E

GOVERNANÇA DE DADOS CULTURAIS

Marina Sequetto Pereira

Fundação Osesp

PRESIDENTE DE HONRA

Fernando Henrique Cardoso

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Pedro Pullen Parente PRESIDENTE

Stefano Bridelli VICE-PRESIDENTE

Ana Carla Abrão Costa

Célia Kochen Parnes

Claudia Nascimento

Luiz Lara

Marcelo Kayath

Mario Engler Pinto Junior

Mônica Waldvogel

Ney Vasconcelos

**Tatyana Vasconcelos Araújo de
Freitas**

COMISSÃO DE NOMEAÇÃO

Fernando Henrique Cardoso PRESIDENTE

Celso Lafer

Fábio Colletti Barbosa

Horacio Lafer Piva

Pedro Moreira Salles

DIRETOR EXECUTIVO

Marcelo Lopes

SUPERINTENDENTE GERAL

Fausto A. Marcucci Arruda

SUPERINTENDENTE DE

COMUNICAÇÃO E MARKETING

Mariana Stanisci

CONHEÇA TODA A EQUIPE EM:

FUNDACAO-OSOSP.ART.BR/FOSESP/PT/SOBRE

Próximos concertos

28 DE SETEMBRO

Estação Motiva Cultural

Javier Perianes PIANO

*Obras de Claude Debussy,
Manuel de Falla e Isaac Albeníz.*

5 DE OUTUBRO

Estação Motiva Cultural

Coro da Osesp

Kaique Stumpf REGENTE

*Obras de Giovanni Pierluigi da
Palestrina, Arvo Pärt, Alexandre
Schubert, Bob Chilcott, Sérgio Di
Sabatto e Ernani Aguiar.*

23, 24 E 25 DE OUTUBRO

Sala São Paulo

Osesp

Fabio Mechetti REGENTE

Elisa Fukuda VIOLINO

*Obras de Maurice Ravel, Camargo
Guarnieri e Sergei Rachmaninov.*



Agenda completa e ingressos

Serviços

Café da Sala

Tradicional ponto de encontro antes dos concertos e nos intervalos, localizado no Hall Principal, oferece cafés, doces, salgados e pratos rápidos em dias de eventos.

Cafeteria Lillas Pastia

Situada dentro da Loja Clássicos, oferece bebidas, salgados finos e confeitaria premiada.

Loja Clássicos

Possui CDs, DVDs e livros de música clássica, oferece também uma seleção especial de publicações de outras artes, ficção, não-ficção, infanto-juvenis. Inclui uma seção de presentes e souvenirs.

Restaurante da Sala

Oferece almoço de segunda a sexta, das 12h às 15h, e jantar de acordo com o calendário de concertos — mediante reserva pelo telefone **(11) 3333-3441**.

Acesso à Sala

Estacionamento

Funcionamento diário, das 6h às 22h ou até o fim do evento. O bilhete é retirado na entrada e o pagamento deve ser efetuado em um dos dois caixas – no 1º subsolo ou no Hall Principal.

Reserva de Táxi | Área de Embarque e Desembarque

Agende sua corrida de volta para casa com a Use Táxi, no estande localizado no Boulevard. Há, ainda, uma área interna exclusiva para embarque e desembarque de passageiros, atendendo táxis ou carros particulares.

Acesso Estação Luz

Use a passagem direta que liga o estacionamento da Sala com a Plataforma 1 da CPTM, dentro da Estação Luz. Ela está aberta todos os dias, das 6h às 23h30. Garanta o seu bilhete previamente nos guichês da Estação ou pelo celular, usando o TOP – Aplicativo de Mobilidade, disponível na App Store e no Google Play.



Confira todos os horários de funcionamento e outros detalhes em:
www.salasaopaulo.art.br/servicos

Algumas dicas

Falando de Música

Em semanas de concertos sinfônicos, sempre às quintas-feiras, você encontra em nosso canal no YouTube um vídeo sobre o programa, com comentários de regentes, solistas e outros convidados especiais.

Gravações

Antes de a música começar e nos aplausos, fique à vontade para filmar e fotografar, mas registros não são permitidos durante a performance.

Entrada e saída da Sala de Concertos

Após o terceiro sinal, as portas da sala de concerto são fechadas. Quando for permitido entrar após o início do concerto, siga as instruções dos indicadores e ocupe rápida e silenciosamente o primeiro lugar vago.

Silêncio

Uma das matérias-primas da música de concerto é o silêncio. Desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe para fazer comentários no intervalo entre as obras ou ao fim.

Comidas e bebidas

O consumo não é permitido no interior da sala de concertos. Conheça nossas áreas destinadas a isso na Sala.

Aplausos

Como há livros que trazem capítulos ou séries fracionadas em episódios, algumas obras são divididas em movimentos. Nesses casos, o ideal é aguardar os aplausos para o fim da execução. Se ficou na dúvida, espere pelos outros.

WWW.OSESP.ART.BR

 @OESP_

 /OESP

 /VIDEOSOESP

 /@OESP

ESCUTE A OESP

 SPOTIFY

 APPLE MUSIC

 DEEZER

 AMAZON MUSIC

 IDAGIO

WWW.SALASAOPAULO.ART.BR

 @SALASAOPAULO_

 /SALASAOPAULO

 /SALASAOPAULODIGITAL

 /@SALASAOPAULO

ESCUTE AS PLAYLISTS DA SALA

 APPLE MUSIC

WWW.FUNDACAO-OESP.ART.BR

 /COMPANY/FUNDACAO-OESP/

CRÉDITOS

GERENTE DE COMUNICAÇÃO

Mariana Nascimento Garcia

DESIGN

Pablo Mazzucco DESIGNER

Bernardo de Paula

Cintra DESIGNER ASSISTENTE

PUBLICAÇÕES

Jéssica Cristina Jardim SUPERVISORA

Miguel Levi Molina ESTAGIÁRIO

P.5 RETRATO DE CARLOS GOMES EM 1886. DOMÍNIO PÚBLICO

P.8 EDVARD GRIEG AO PIANO [1907], EM FOTO DE E. BIEBER. ©BERGEN PUBLIC LIBRARY NORWAY

P.11 LITOGRAFIA DE 1883 DE HENRI FANTIN-LATOURE PARA O 2º MOVIMENTO DA SINFONIA

FANTÁSTICA DE BERLIOZ: "UM BAILE". ©CLEVELAND MUSEUM OF ART

P.13 OESP. ©MARIO DALOIA

P.14 THIERRY FISCHER. ©MARIO DALOIA

P.15 JAVIER PERIANES. ©MARCO BORGGREVE



Todos os instrumentos
contam diversas histórias.
Inclusive as suas.

o

s

e

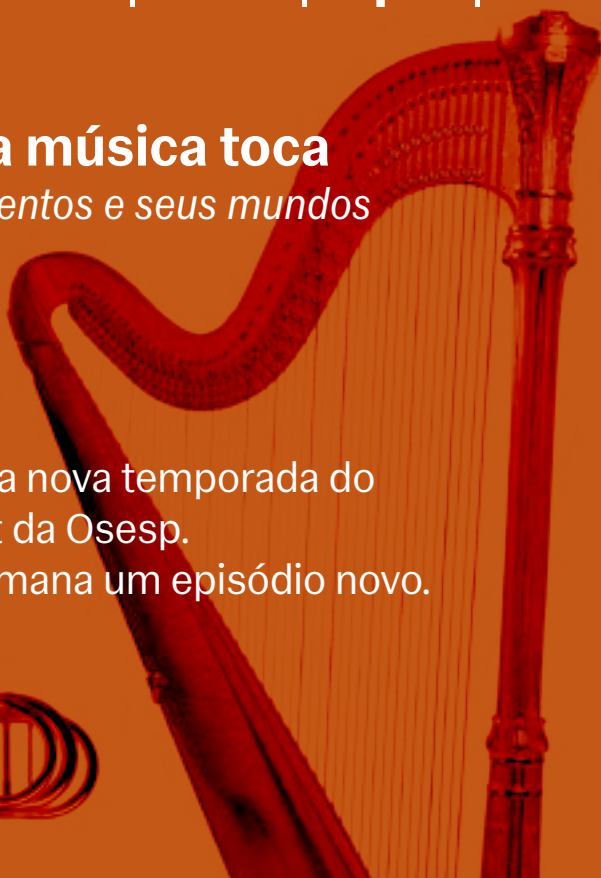
s

p

Aqui a música toca
Instrumentos e seus mundos



Confira a nova temporada do
podcast da Osesp.
Toda semana um episódio novo.



Na identidade visual da Osesp, cada cor
da paleta leva o nome de um sentimento.
Nesta capa, usamos Fascínio, inspirada pela
Sinfonia fantástica, Op. 14 de Hector Berlioz.



Lei Rouanet
Incentivo a
Projetos Culturais



Orquestra
Sinfônica do Estado
de São Paulo



Sala
São
Paulo

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

